

Trabalhos Científicos

Título: Um Panorama Da Incidência De Dengue Em Crianças No Baixo Amazonas: De 2016 A 2020

Autores: AMANDA CRISTINA DE OLIVERA COLARES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), NEY FONSECA DA COSTA JÚNIOR (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), GABRIELA FEIJÃO FREITAS PEREIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), EVINLY PENICHE DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), JOYCE RUANNE CORRÊA DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), JUAREZ DE SOUZA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)

Resumo: A Dengue, arbovirose, cursa, sobretudo, com quadros assintomáticos e leves, porém nota-se a ocorrência de formas graves, como a Síndrome de Choque, elevando o risco de óbito, sobretudo em crianças. Busca-se quantificar os casos de dengue em crianças de 0 a 9 anos, no período de 2016 a 2020, na região do Baixo Amazonas (BA). Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e transversal dos casos confirmados, entre os períodos de 2016 a 2020, com as variáveis: idade, sexo, raça, evolução e ano, na plataforma do Datasus. Incluíram-se os desfechos cura e óbito, excetuando os casos inconclusivos. Foram notificados 186 casos, destacando-se o ano de 2016, com 71,5% dos casos confirmados. Por faixa etária, notou-se a vulnerabilidade das crianças de 5 a 9 anos, com 97 casos. Entre as menores de 1 ano houve um significativo aumento no ano de 2020, apresentando 48% do total de casos. Na variável sexo, identificou-se um equilíbrio, com 90 casos do sexo masculino e 96 do sexo feminino. Houve um predomínio da raça parda, com 89,2% dos casos, seguido de 8% da raça branca e apenas 1 caso ocorrido em indígena. Não houve registro de óbitos e, aproximadamente, 49,5% dos casos obtiveram a cura. Contudo, 50,5% dos casos confirmados estavam com desfechos indefinidos, apresentando-se em branco ou ignorados, pressupondo uma possível falha na notificação da evolução. Portanto, há necessidade de maiores cuidados quanto à prevenção e ao acompanhamento dos casos de arbovirose entre as crianças do BA, principalmente, por aumentos inesperados, como entre menores de 1 ano em 2020 e também devido à subnotificação dos desfechos clínicos dos pacientes pediátricos analisados.